

O FRACASSO DA OPERAÇÃO FALL BLAU (CASO AZUL) E SEU IMPACTO NA BATALHA DO CÁUCASO

Jorge Ferrer¹

Resumo


O artigo tem por objetivo discorrer sobre a Operação Fall Blau, desencadeada pelas Forças Armadas dos Países do Eixo contra a União Soviética em 1942, e analisar seu impacto sobre as Batalhas de Stalingrado e do Cáucaso em 1942-1943. Após o fracasso da Blitzkrieg em 1941, a Alemanha de Hitler apostou numa “grande ofensiva” do seu Grupo de Exércitos do Sul em 1942, atacando a região de Donbass, a Crimeia, Rostov-sobre-o-Don, Krasnodar, Novorossiisk e as zonas ricas em petróleo no Cáucaso do Norte, visando derrotar os Exércitos Soviéticos do Sul e destruir a base industrial em Stalingrado. A Operação Fall Blau, descaracterizada do seu plano original pelas interveniências de Hitler, resultou na divisão dos Exércitos do Eixo em dois grupos, visando a Cidade de Stalingrado como alvo principal da ofensiva. Stalingrado enfrentou a batalha mais sangrenta da Segunda Guerra Mundial, que amarrou as Forças Armadas do Eixo, enquanto o acesso ao petróleo caucasiano, necessário para o esforço de guerra alemão, deparou-se com a resistência e as contraofensivas dos Exércitos Soviéticos do Cáucaso.

Palavras-chave: Blitzkrieg, Cáucaso, Exércitos, Operação Fall Blau, Batalha de Stalingrado.

Abstract

The article dwells upon the Operation Fall Blau, launched by the Axis Armed Forces against the Soviet Union in 1942, and analyzes its impact on the Battles for Stalingrad and the Caucasus in 1942-1943. Following the failure of the Blitzkrieg in 1941, Hitler's

1. Doutor em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisador do Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso, e-mail:jferrer@globocom



Germany bet on a “great offensive” of its Southern Army Group in 1942, attacking the Donbass region, the Crimea, Rostov-on-Don, Krasnodar, Novorossiisk and the oil-rich areas in the North Caucasus, with the goal of defeating the Soviet Southern Armies and destroying the industrial base in Stalingrad. Operation Fall Blau, mischaracterized as to its original plan through Hitler’s interferences, resulted in the Axis Armies being divided into two groups, targeting Stalingrad City as the main goal of the offensive. Stalingrad faced one the bloodiest battles of World War II, which bound the Axis Armed Forces, while an access to the Caucasian oil, indispensable for the German war effort, was met with resistance and counter-offensives by the Soviet Caucasus Armies.

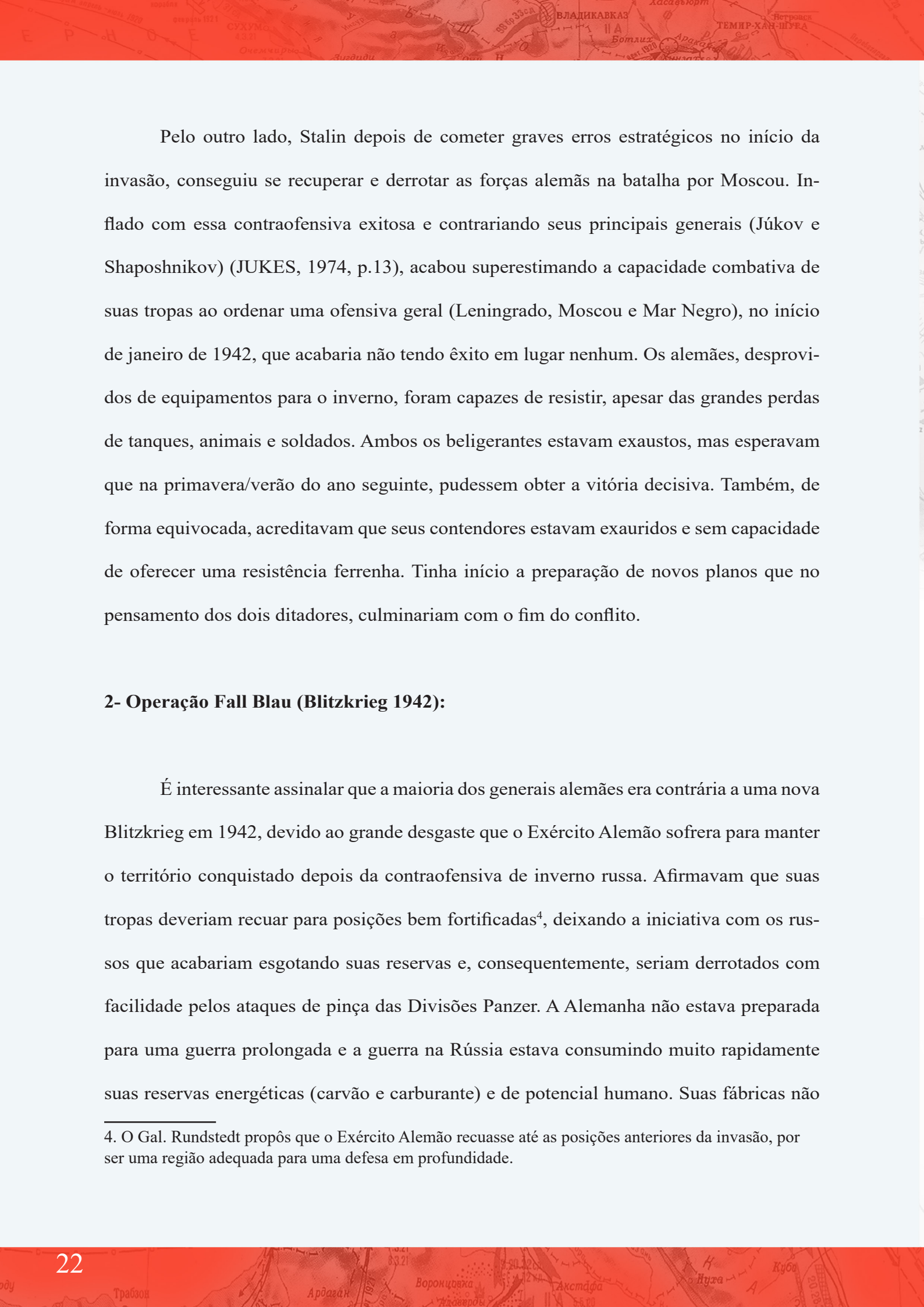
Keywords: Blitzkrieg, Caucasus, Armies, Operation Fall Blau, Battle of Stalingrad.

1- Introdução:

A derrota da Wehrmacht nas cercanias de Moscou em dezembro de 1941, mostrou as limitações da guerra relâmpago alemã (Blitzkrieg) na campanha contra a União Soviética. A grande extensão territorial, a quase ausência de infraestrutura viária (estradas pavimentadas e ferrovias), o clima hostil e a capacidade combativa do soldado russo passaram despercebidos ou foram negligenciados pela inteligência do Alto Comando Alemão (OKH)². Hitler afirmava, de forma depreciativa, que bastava “arrombar a porta que toda a estrutura podre desabaria”³ (BEEVOR, 2002, p.37). Esse pensamento esdrúxulo era baseado nos expurgos perpetrados por Stalin no Exército Soviético no período de 1937 a 1939. Apesar da maior força de invasão da história (GLANTZ&HOUSE, 2009, p.50), o Exército Alemão não foi capaz de derrotar o Exército Vermelho por causa da sua incapacidade de obter efetivos e equipamentos para tamanha empreitada. Outro fator era o esgarçamento de suas linhas de abastecimento que aumentavam à proporção que suas tropas avançavam para dentro do território russo.

2. OKH – Oberkommando des Heeres – Alto Comando do Exército.

3. As Forças Alemãs eram compostas de 3,8 milhões de soldados, 3.350 tanques, 7.200 canhões e 2.770 aviões.



Pelo outro lado, Stalin depois de cometer graves erros estratégicos no início da invasão, conseguiu se recuperar e derrotar as forças alemãs na batalha por Moscou. Inflado com essa contraofensiva exitosa e contrariando seus principais generais (Júkov e Shaposhnikov) (JUKES, 1974, p.13), acabou superestimando a capacidade combativa de suas tropas ao ordenar uma ofensiva geral (Leningrado, Moscou e Mar Negro), no início de janeiro de 1942, que acabaria não tendo êxito em lugar nenhum. Os alemães, desprovidos de equipamentos para o inverno, foram capazes de resistir, apesar das grandes perdas de tanques, animais e soldados. Ambos os beligerantes estavam exaustos, mas esperavam que na primavera/verão do ano seguinte, pudessem obter a vitória decisiva. Também, de forma equivocada, acreditavam que seus contendores estavam exauridos e sem capacidade de oferecer uma resistência ferrenha. Tinha início a preparação de novos planos que no pensamento dos dois ditadores, culminariam com o fim do conflito.

2- Operação Fall Blau (Blitzkrieg 1942):

É interessante assinalar que a maioria dos generais alemães era contrária a uma nova Blitzkrieg em 1942, devido ao grande desgaste que o Exército Alemão sofrera para manter o território conquistado depois da contraofensiva de inverno russa. Afirmavam que suas tropas deveriam recuar para posições bem fortificadas⁴, deixando a iniciativa com os russos que acabariam esgotando suas reservas e, conseqüentemente, seriam derrotados com facilidade pelos ataques de pinça das Divisões Panzer. A Alemanha não estava preparada para uma guerra prolongada e a guerra na Rússia estava consumindo muito rapidamente suas reservas energéticas (carvão e combustível) e de potencial humano. Suas fábricas não

4. O Gal. Rundstedt propôs que o Exército Alemão recuasse até as posições anteriores da invasão, por ser uma região adequada para uma defesa em profundidade.

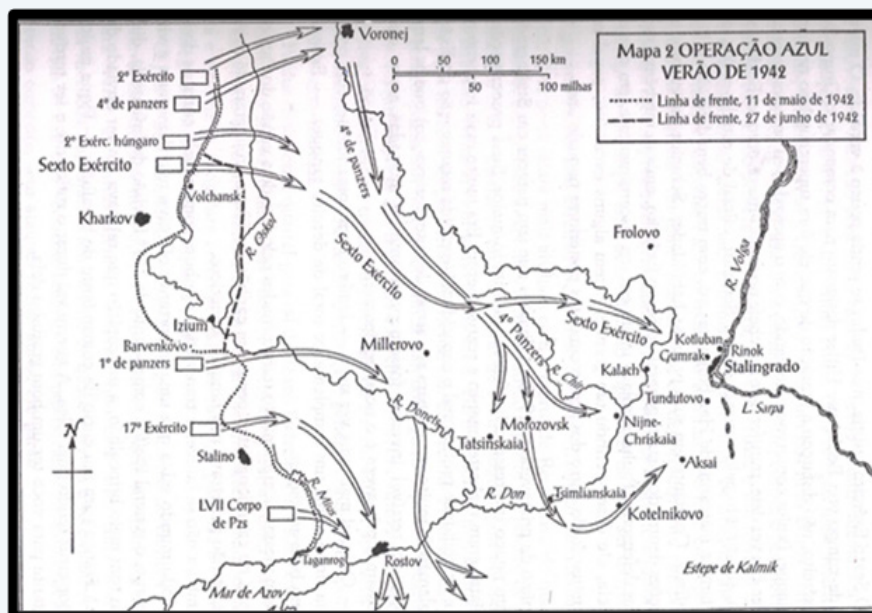
conseguiam repor as perdas de tanques, aviões e caminhões que a guerra no Leste absorvia (HIGGINS, 1966, p.185). A solução era captar recursos nos territórios ocupados, gerando fome e insatisfação das populações subjogadas. A Alemanha começava a sentir o peso de uma guerra em duas frentes.

A grande preocupação era o combustível necessário para a movimentação do Exército Alemão, totalmente dependente do carburante sintético alemão e do petróleo produzido na região de Ploiesti na Romênia ⁵(LÉDERREY, 1955, p.138). A solução seria a conquista do petróleo do Cáucaso que além de abastecer a máquina de guerra nazista, impediria que a União Soviética pudesse usufruir dessas jazidas (PIÑERO, 2017, pos. 4434). Em um plano de profundo devaneio, Hitler acreditava que ao conquistar o Cáucaso e com a vitória do Afrika Korps no Egito, suas forças se encontrariam no Irã, cortando o apoio anglo-americano aos russos e trazendo a Turquia para a sua esfera de influência. Na Conferência de Poltava (01/06/1942), na Ucrânia Central, Hitler enfatizou para seus oficiais que tinha que tomar as cidades de Maikop (Adygueia), Grozni (Chechênia) e Baku (Azerbaijão) grandes produtoras de petróleo, ou seria forçado a terminar a guerra (PAULUS, 2017, pos. 2658). A necessidade econômica suplantava a finalidade ideológica da guerra.

Diante desse impasse estratégico, Hitler havia criado a Diretiva Nº 41 (05/04/1942) (HITLER, 2013, pos. 2125-2225) para a sua campanha na primavera de 1942. Batizada como Operação Fall Blau (Caso Azul), tinha como objetivo principal a conquista do Cáucaso, a destruição do Exército Soviético a oeste do Rio Don e a eliminação do centro industrial de Stalingrado pelo Grupo de Exércitos do Sul. Na região norte, o plano seria a

5. As fábricas de gasolina sintética ficavam a mais de 1.000 km da frente e o petróleo romeno cerca de 400 km.

conquista de Leningrado com o apoio do Exército Finlandês. Entretanto, o Grupo de Exércitos do Centro manteria o terreno ocupado, criando uma finta, para induzir o inimigo que o principal ataque seria contra Moscou (Operação Kremlin). A Alemanha não tinha mais capacidade de efetuar operações ofensivas de grande envergadura com os seus três grupos de exército (MARMELADA, 2017, pos. 568). Porém, seria necessário conquistar a Criméia (Península de Kerch e Sebastopol) e a cidade de Voronej na parte central da Rússia, antes de rumar para os campos petrolíferos do Cáucaso (WERTH, 1966, p. 441-2)



Criméia

3- Conquista da Península de Kerch e Sebastopol (Criméia):

A campanha para a conquista da Península de Kerch foi executada pelo General Manstein (11º Exército), o mais talentoso oficial da Wehrmacht, que apesar de estar em desvantagem numérica, tinha o apoio de 600 aviões que foram fundamentais para inviabilizar a defesa soviética na região (08/05/1942). As tropas russas estavam concentradas

em posições fixas com pouca capacidade operacional, sendo obrigadas a lutar até a sua aniquilação (PIÑERO, 2017, pos. 606-7). Manstein ameaçou investir pelo setor norte, mas acabou atacando as defesas inimigas pelo Sul, cercando-as e destruindo-as completamente (17/05/1942). O desastre foi completo, cerca de 7.600 soldados russos foram mortos, 170.000 caíram prisioneiros e grande quantidade de material bélico foi perdido (HIGGINS, 1966, p.190), era o fim dos 44º, 47º e 51º Exércitos Soviéticos. O Comissário do Partido na região era um grande amigo de Stalin, L. Z. Mekhlis, que cometera uma série de erros táticos que culminariam com a derrota de suas tropas. Diante dessa catástrofe, Mekhlis cairia em desgraça e nunca mais receberia um posto importante na vida (GLANTZ&HOUSE, 2009, p.140). Era uma demonstração inequívoca que a interferência do oficial do partido, frequentemente, prejudicava a performance do Exército Vermelho.

A próxima fase de limpeza executada por Manstein, seria a conquista do baluarte de Sebastopol, um conjunto de fortificações extraordinárias⁶, que acabaria demandando um atraso significativo na Operação Fall Blau⁷. Foram utilizadas peças de artilharia de sítio como os Gamma (420 mm), Karl (600 mm) e Dora (800 mm)⁸ (PIÑERO, 2017, pos. 847-50) e grande número de canhões de diversos calibres, uma peça de artilharia a cada 50 metros. A ofensiva começou (20/05/1942) com ataques maciços de artilharia e bombardeiros de mergulho (JU-87) que duraram até o início do mês seguinte (07/06/1942). Depois disso, tanques e infantes começaram a atacar as fortificações, derrotando-as uma a uma, com a perda de um grande número de atacantes. A resistência foi impressionante e heroica, mas a cidadela cairia inexoravelmente no início de julho (04/07/1942) (LÉDERREY, 1955, p.

6. Suas defesas eram excelentes que incluíam muitas peças de artilharia, artilharia antiaérea (DCA) e hangares subterrâneos para aviões.

7. Foram necessários quase 45 dias para Sebastopol ser eliminada.

8. Para ser manuseado o Canhão Dora necessitava de pelo menos 500 soldados.

146-7). Após a vitória das hostes nazistas, Manstein foi condecorado à Marechal-de-Campo⁹ (GOLDENSOHN, 2006, p.408). A cidade foi destruída, com as edificações completamente danificadas, sobrando pouco mais de 200 pessoas de uma população de 80.000, sendo que grande parte delas foi evacuada pelo mar.

4- Batalha de Kharkov:

A Fall Blau também seria prejudicada por acontecimento alhures (Ucrânia). Stalin havia planejado reconquistar Kharkov, na crença que os alemães estavam no limite de suas forças e que o próximo movimento de Hitler seria contra Moscou. Ordenou que o General Timoshenko desfechasse um ataque contra a cidade (12/05/1942), desprezando a capacidade combativa do inimigo que tinha forças poderosas de infantaria e de blindados na área (GLANTZ&HOUSE, 2009, p.137). O início foi promissor, mas os três exércitos envolvidos (6º, 9º e 57º) seriam cercados e aniquilados (22/05/1942). As perdas foram pesadas e muito poucos combatentes conseguiram escapar do bolsão¹⁰ (WERTH, 1966, p. 428, v. 1). Foram feitos 240.000 prisioneiros, 50.000 morreram, 200 canhões e aproximadamente 1.000 tanques foram perdidos ou destruídos, ao custo de 20.000 baixas (mortos, feridos e desaparecidos) alemães (MATTHEWS, 2013, p.69). Nikita Khrushchev afirmou, depois da guerra, que havia informado a Stalin que o ataque estava fadado ao fracasso e que estavam caminhando para uma emboscada. Disse também, que quando vislumbrou o desastre, pediu autorização para recuar suas forças, recebendo como resposta uma feroz negativa de Stalin¹¹ (HIGGINS, 1966, p.191).

9. “foi difícil devido à tremenda resistência dos russos e ao terreno rochoso da fortaleza”, Manstein.

10. Os Comandantes do 6º e 57º Exércitos, respectivamente, Gal. Gorodnyansky e Gal. Podles morreram no combate.

11. Apesar de ele ter exagerado no seu depoimento, a derrota soviética deve ser creditada a Stalin.

5- Voronej e o Caso Reichel:

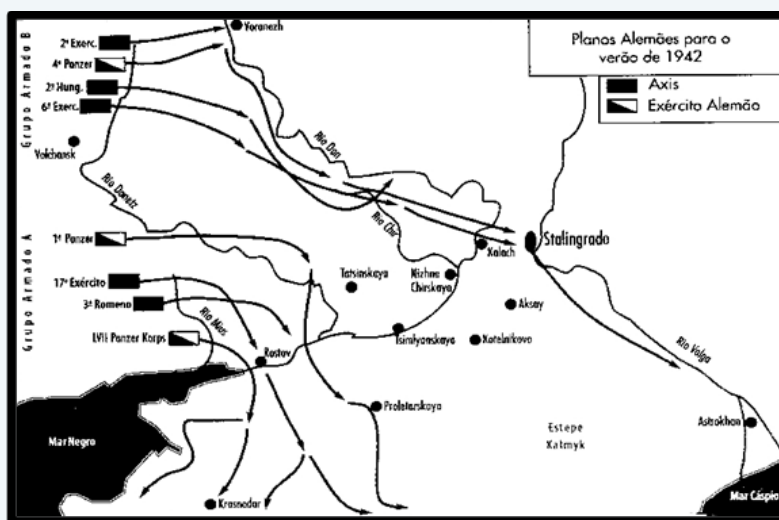
O ataque a Voronej tinha duas finalidades importantes, uma era a formação de um flanco esquerdo poderoso, capaz de impedir que forças soviéticas pudessem interferir na operação principal mais ao sul (Cáucaso) e a outra função era induzir um possível ataque contra Moscou em 1942. Os líderes soviéticos ainda pensavam que o ataque principal da Wehrmacht seria contra a sua capital e estavam dispostos a impedir, a todo custo, que isso acontecesse. Stalin ordenou que o Gal. Timoshenko impedisse a queda de Voronej (MATTHEWS, 2013, p. 72-3), com o intuito de conter os alemães em um possível ataque contra Moscou¹² (LÉDERREY, 1955, p.142-3). Inicialmente, o 4º Exército Panzer avançou sem grandes problemas¹³ (BEEVOR, 2002, p.94) mas quando chegou dentro da cidade, foi envolvido em ferozes conflitos de rua que o obrigou a esperar sua infantaria para desentocar os defensores. O 2º Exército Alemão (infantaria) levaria alguns dias para chegar e eliminar a última resistência dos 21º e 28º Exércitos Soviéticos na cidade. A vitória definitiva aconteceu em 24/07/1942, com os remanescentes soldados soviéticos recuando, com alguma ordem, para a retaguarda. A defesa tenaz de Voronej custou a demissão do Gal. von Bock, Comandante do Grupo de Exércitos do Sul, pelo seu fracasso em conquistá-la com rapidez.

É interessante afirmar, que parte do conteúdo da Fall Blau cairia nas mãos dos russos em 19/07/1942, quando um oficial da 23ª Divisão Panzer (Major Reichel) (Ibid., p. 92-4), de posse dos planos da primeira fase da operação (JUKES, 1974, p. 23), teve seu

12. Segundo o Gal. Blumentritt, Hitler pensava atacar Moscou logo após a conquista de Stalingrado, mas continuando com seu ataque ao Cáucaso. Halder nega que essas eram as intenções de Hitler depois de Stalingrado.

13. A ponte principal que levava para o centro da cidade foi capturada por elementos da Divisão Panzer-grenadier Grossdeutschland (Grande Alemanha), facilitando a penetração da defesa soviética.

avião (Fieseler Storch) derrubado dentro das linhas soviéticas. Hitler ensandecido exonerou o Comandante do Corpo, Gal. Stumme e da 23ª Divisão Panzer, Gal. von Boinburg-Lengsfeld, sujeitando-os à corte marcial (Ibid., p. 24). Stalin achou que era um ardil com a intenção de ocultar as verdadeiras intenções dos alemães e não acreditou que o esforço principal da Wehrmacht para 1942 fosse o Cáucaso. Continuou pensando que Moscou era o alvo de Hitler e não fortificou Stalingrado, já que naquele momento não havia tropas para qualquer resistência eficiente no Sul (Cáucaso). Durante algum tempo, os alemães ficaram muito preocupados com a facilidade encontrada após a queda de Voronej, acreditando que estavam indo para uma emboscada criada pelos russos, por causa do conhecimento dos planos iniciais da Fall Blau.



Plano Fall Blau descoberto pelos russos (Caso Reichel)

6- Tomada de Rostov:

Após a vitória alemã na Criméia, as colunas blindadas alemães se dirigiram com bastante rapidez para o sul, encontrando pouca atividade do Exército Soviético. A maior

preocupação dos seus comandantes era as paradas causadas pela falta de combustível e de equipamento rodante em boas condições. Diante desse quadro, Hitler pensou que o inimigo estava nos seus estertores e emitiu a Diretiva Nº 43 (11/07/1942 - Operação Blücher) (HITLER, 2013, pos. 2278-2329), colocando o 11º Exército (Manstein) com a tarefa de conquistar os portos de Novorossiisk e Anapa, para mais tarde investir contra a região petrolífera do Cáucaso. A Luftwaffe e a Kriegsmarine forneceriam apoio logístico e paraquedistas seriam utilizados para a conquista da Península de Temryuk. Dias depois, em decisão bastante equivocada, Hitler resolve mandar o 11º Exército para tomar Leningrado (Norte), com exceção de um corpo (JUKES, 1974, p. 28) que continuaria no Cáucaso. Esse planejamento pífio deixou o Comandante do Grupo de Exércitos A¹⁴ (Gal. List) sem a quantidade de infantaria adequada para a conquista dos poços petrolíferos do Cáucaso (MATTHEWS, 2013, p. 145).

Não satisfeito em descaracterizar toda a sua estratégia de verão, retirou do Grupo de Exércitos B (Gal. von Weichs) o 4º Exército Panzer (Gal. Hoth), deslocando-o para o sul com intuito de ajudar o 1º Exército Panzer (Gal. Kleist) na conquista de Rostov (HIGGINS, 1966, p. 196). A tropa de Hoth era desnecessária na área, pois não havia inimigos para cercar e destruir diante de Rostov, ocasionando um grande engarrafamento de tanques e veículos dos dois Exércitos Panzer. Kleist diria depois da guerra que se Hitler não tivesse desviado suas tropas, ele teria conquistado Stalingrado em fins de julho. É uma afirmação difícil de concordar porque tanques não são adequados para travar batalhas em áreas urbanas, esse trabalho cabe à infantaria. A luta em Stalingrado foi casa por casa, prédio por prédio, seus tanques ficaram presos nos escombros causados pela Luftwaffe e perderam a

14. Em julho de 1942, o Grupo de Exércitos do Sul foi dividido em Grupo de Exércitos A (Cáucaso) e Grupo de Exércitos B (Stalingrado).

sua total mobilidade. Hitler lhe disse que não tinha nada contra ele como soldado, mas o considerava um subalterno muito inconveniente (GOLDENSOHN, 2006, p. 400).

A batalha por Rostov foi intensa, mas rápida com o 56º Exército Soviético recuando para não ser cercado e aniquilado. Os alemães atacaram em duas direções (norte e nordeste) e encontraram defesas frágeis e pouco profundas (24/07/1942) (WERTH, 1966, p. 444, v. 1). A queda da cidade caiu como uma bomba no colo da população russa, indicando que os quilômetros que faltavam para a área petrolífera do Cáucaso seriam facilmente alcançados pela Wehrmacht. Uma grande depressão abateu sobre os cidadãos soviéticos. A falta de combatividade de algumas unidades russas fez com que Stalin ordenasse que não aceitaria mais qualquer recuo de suas tropas e que medidas sumárias seriam implantadas. As tropas que recuaram de Rostov não tinham permissão para fazê-lo e muitos comandantes e oficiais foram fuzilados ou rebaixados. Stalin introduziu a ordem “nenhum passo atrás” em 30/07/1942. Todo soldado na retaguarda é suspeito de deserção. Foram criados uma série de campos de concentração para os desertores (MARIE, 2011, p.614) onde eram submetidos a interrogatórios intensos. De cada três soldados analisados, um era considerado culpado, sendo enviados para batalhões punitivos, prisão ou para serem executados. Calcula-se que 13.500 soldados foram executados por elementos da NKVD (Ibid., p. 616).

7- Stalingrado:

Com a queda iminente da cidade de Rostov, Hitler modificaria a Fall Blau mais uma vez. Segundo ele, como as operações no sul do Cáucaso demonstravam, depois de três semanas, que o Exército Vermelho perdera sua capacidade combativa e, como os objetivos

conquistados estavam de acordo com a sua concepção estratégica, decidiu dividir suas forças em dois ataques divergentes. A Diretiva Nº 45 (23/07/1942) (HITLER, 2013, pos. 2369-2428) modificaria todo o plano original da Fall Blau, pois agora o objetivo principal da campanha era o Volga. O Grupo de Exércitos B (Gal. von Weichs) receberia toda a prioridade para apoderar-se de Stalingrado (Operação Brunswick), enquanto a arremetida para os campos petrolíferos (Operação Edelweiss) pelo Grupo de Exércitos A (Gal. List) deveria continuar conforme a disponibilidade de tropas, aviões e suprimentos (GLANTZ&HOUSE, 2009, p. 144). A necessidade estratégica e militar da região petrolífera do Cáucaso dava lugar a um desejo de pura conquista ideológica. Os Grupos de Exércitos A e B trabalhariam independentes sem forças suficientes para conquistar as metas desejadas, facilitando o enfraquecido Exército Soviético, que se preparava para deter os alemães e montar no futuro uma contraofensiva em toda a região. Para piorar a situação, Hitler, temendo um ataque das Potências Ocidentais (Grã-Bretanha e EUA) na França, retirou do Cáucaso a Divisão Grossdeutschland e outras duas divisões panzergrenadiers, enviando-as para a defesa do Canal da Mancha (BEEVOR, 2002, p. 102).

Entrementes, o Stavka¹⁵ criaria a Frente de Stalingrado (12/07/1942) (PIÑERO, 2017, pos. 2779) comandada pelo Gal. Timoshenko e pelo Conselheiro do Partido, Nikita Khrushchev, com a intenção de impedir o avanço dos alemães para a cidade. Era composta pelos 62º, 63º e 64º Exércitos, formados por reservistas. Dias depois (21/07/1942), Timoshenko seria substituído pelo Gal. Gordov, pois estava muito desgastado pelos seus últimos desempenhos militares, como prêmio de consolação Stalin o transformou em Presidente do Alto Comando. No início de agosto, a Frente recebeu mais cinco exércitos (21º,

15. STAVKA – Quartel General Supremo das Forças Armadas Soviéticas.

28°, 38°, 51° e 57°), alguns bastantes debilitados e desfalcados de armamento pessoal. Em agosto (04/08/1942) a Frente de Stalingrado seria dividida com a criação da Frente Sudeste, chefiada pelo Gal. Ieremenko, que ainda se recuperava de um ferimento na perna (BEEVOR, 2002, p. 124). O Grupo de Exércitos B Alemão era formado pelo 2º Exército Húngaro, 3º Exército Romeno, 8º Exército Italiano, 2º Exército Alemão, 6º Exército Alemão e 4º Exército Panzer (PIÑERO, 2017, pos. 2840). A primazia pela conquista de Stalingrado seria do 4º Exército Panzer (Hoth) e do 6º Exército Alemão (Paulus), enquanto os exércitos satélites da Alemanha fariam a defesa dos seus flancos. Essa era a disposição dos beligerantes ao iniciarem a Batalha de Stalingrado, uma das mais terríveis da Segunda Guerra Mundial.

O assalto a Stalingrado foi iniciado em agosto (19/08/1942), precedido de intensos ataques aéreos da Luftwaffe que não encontraram no 8º Exército Aéreo Soviético um adversário à altura. Paulus projetou um ataque em três frentes, com a infantaria no centro e as divisões panzer nos flancos. O avanço foi lento, principalmente pelo cuidado com que as tripulações dos tanques atacavam o inimigo. Achando que as tropas soviéticas estivessem totalmente derrotadas, preferiam não correr sérios riscos, pensando que logo a guerra estaria terminada (MATTEWS, 2013, p. 91-2). Essa mentalidade mudaria muito em breve com a determinação com que as tropas russas lutavam e pelo tributo que cobravam por cada metro perdido do terreno. O Luftwaffe com a intenção de desalojar e destruir os defensores iria aplicar o maior ataque aéreo sobre a cidade em 23/08/1942. Com mais de mil aviões, usando bombas explosivas e incendiárias, incinerou prédios, casas e fábricas¹⁶, dificultando a passagem de seus próprios tanques nas ruas da cidade. A progressão tornou-se cada

16. No final do dia um oficial alemão registrou em seu diário que podia ler seu jornal com a luminosidade causado pelos incêndios, mesmo estando a 48 km de distância.


vez mais lenta, porém os alemães se aproximavam cada vez mais do Volga, mesmo com uma grande carência de combustível, munição e alimentos (PIÑERO, 2017, pos. 2879).

Em setembro, o 6º Exército continuou avançando e fechando o cerco sobre a cidade, mas os ataques maciços e constantes da Luftwaffe deixavam as ruas intransitáveis para os panzer e as ruínas se transformavam em verdadeiros baluartes (MATTHEWS, 2013, p.84). Começava a “Batalha de Ratos” (Rattenkrieg), em torno dos escombros, onde o soldado alemão se sentia inferiorizado e atemorizado em relação aos soviéticos (BEEVOR, 2009, p.176). O Exército Alemão voltava a utilizar táticas da Primeira Guerra para conquistar terreno (guerra de trincheiras). Lugares como Mamaev Kurgan (cota 102), Sítio dos Grãos, Lojas Univermag, Metalúrgica Outubro Vermelho, Fábrica de Armas Barrikadi, Fábrica de Tratores e a Estação Ferroviária Principal seriam palco dos combates mais sangrentas da guerra, tomados e retomados inúmeras vezes, com perdas assombrosas entre os beligerantes. Diante desse impasse, Hitler colérico destituiu os oficiais que eram contra a seu pensamento estratégico como o Gal. Halder (Chefe Estado-Maior OKW)¹⁷, exigindo maior esforço do 6º Exército para a conquista da cidade antes da chegada do inverno.

Stalin decretou “Estado de Sítio” em Stalingrado, impedindo que crianças, mulheres e idosos fossem retirados da cidade. As fábricas deveriam continuar funcionando e qualquer movimento que indicasse renúncia pela luta da cidade, elementos da NKVD¹⁸ (PIÑERO, 2017, pos. 2879) foram instruídos para agir de maneira bárbara, inclusive com fuzilamentos sumários. Os civis que podiam lutar eram alocados em “Batalhões da Milícia de Trabalhadores” e enviados para frente de batalha armados ou não. Os companheiros

17. OKW – Oberkommando der Wehrmacht – Alto Comando das Forças Armadas.

18. NKVD – Tropas de Segurança do Comissariado do Povo para Assuntos Internos.



armados que eram mortos tinham seu equipamento reutilizado por aqueles que estavam desarmados. Essas milícias foram trucidadas e quando um grupo deles foi fuzilado pelo seu comandante, por terem fugido da batalha, o Gal. Zhukov ligou para Stalin pedindo ajuda para preparar a defesa da cidade. Quando no início de setembro (03/09/1942), tanques alemães cercaram os defensores de Stalingrado, Stalin ordenou que Zhukov contra-atacasse imediatamente sob pena de conselho militar. Diante da exigência os russos desfecharam o ataque que culminou com a perda de 350 canhões, 830 tanques e 26.500 prisioneiros (MATTHEWS, 2013, p.92-3).

Os embates corpo a corpo se sucedem, mas em outubro as vanguardas alemãs chegaram à margem do Volga. O perímetro defensivo se reduz de tal forma que a travessia do Volga fica cada vez mais difícil, pois a artilharia e as metralhadoras alemãs cobram um alto tributo para as barcaças que trazem alimentos, armamentos, soldados e levam os feridos. Paulus, pressionado por Hitler, tenta uma nova ofensiva (14/10/1942) para desalojar definitivamente os defensores russos dos escombros das fábricas, dos conjuntos habitacionais dos operários e da margem leste do rio. A Luftwaffe volta a aterrorizar os céus da cidade, remoendo os escombros existentes e transformando-os em uma massa irreconhecível de destroços. Ataques e contra-ataques se intensificam, os russos cedem parte do terreno, porém os alemães extenuados e enfraquecidos são finalmente rechaçados. A ofensiva de outubro do 6º Exército perde força e desmorona completamente. O inverno chegaria com uma temperatura de -18º C, com Paulus fazendo seu último grande esforço para acabar com o inferno dos embates de Stalingrado (12/11/1942) (BEEVOR, 2009, p.252). A Luftwaffe volta a bombardear as defesas inimigas e algum terreno seria conquistado, porém os alemães chegaram ao seu limite operacional, com 42% de seus batalhões dizimados e


inoperantes (Ibid., p.254). Os atacantes estavam exauridos e com o contra-ataque soviético em 19/11/1942 (Operação Urano) foram cercados e derrotados.

8- O último avanço sobre o Cáucaso:

O Grupo de Exércitos A (Gal. List) continuaria seu ataque para a região petrolífera do Cáucaso, mais enfraquecido de unidades móveis, apoio aéreo e com sérios problemas de combustível. Era composto principalmente pelo 1º Exército Panzer (Gal. Kleist), 17º Exército Alemão (Gal. Ruoff) e um Corpo do 11º Exército Alemão. No começo de agosto (09/08/1942), os Panzer de Kleist conquistaram Maikop, a região com os primeiros campos petrolíferos russos, que representavam 8% da produção soviética (HIGGINS, 1966, p. 221). Apesar das instalações terem sido destruídas pelos russos, os especialistas alemães que acompanhavam as tropas conseguiram colocá-los em funcionamento. Em uma rápida investida, encontrando pouca resistência do Exército Vermelho¹⁹ (GOLDENSOHN, 2006, p. 399), Kleist chegaria a apenas 60 milhas dos poços de Grozny, até que ficou, por ironia do destino, com falta de combustível. O maior problema para abastecer o Grupo de Exército A seria a diferença das bitolas russas, um problema que havia sido minimizado pelos engenheiros alemães (MATTHEWS, 2013, p. 147). A inoperância dos Panzer facilitou a reorganização da defesa, que dificultou o avanço alemão a caminho de Baku.

O 17º Exército Alemão avançaria pela costa do Mar Negro com a intenção de conquistar os principais portos da região (Tuapse e Batum), mas encontrou forte resistência e acabou sendo detido. Em fins de agosto, List receberia mais três divisões para tentar captu-

19. Seria o avanço mais rápido realizado pelos alemães na Rússia em toda a guerra. Kleist afirmou: “estou mais próximo da China do que de Berlim”, Kleist.



rar os portos do Mar Negro e continuar sua caminhada para os cobiçados poços de Grozny (ibid., p. 211). O tempo em que esteve inativo, esperando suprimentos e o grande número de objetivos a conquistar foi fatal para suas intenções (PIÑERO, 2017, pos. 3266). A Frente Transcaucásia (9º, 37º, 44º, 46º, 47º e 58º Exércitos) com o apoio aéreo local, onde apareceram os primeiros caças norte-americanos do Lend-Lease²⁰, bloqueou o avanço alemão (28/08/1942). Irritado, Hitler demitiria o Gal. List, acusando-o de não cumprir as ordens prescritas por ele. Para seu espanto, o Gal. Jodl ²¹após analisar a campanha do Grupo de Exércitos A, afirmaria que as ordens de Hitler haviam sido cumpridas integralmente. Hitler iria repreendê-lo com bastante veemência e quase o substituiu do cargo, porém List não teria a mesma sorte, foi demitido e substituído pelo próprio ditador que a milhares de quilômetros de distância iria dirigir a batalha do Cáucaso.

A conquista do Monte Elbrus²² no final de agosto (21/08/1942) passou quase despercebida diante de tantos insucessos do Grupo de Exércitos A e B. A instalação da bandeira nazista no sopé do cume (WERTH, 1966, p. 445, v.1) foi uma vitória de Pirro. No final de setembro, os Chefes dos Estados-Maiores dos Grupos de Exército A e B, solicitaram a Hitler uma mudança nos planos da Fall Blau. Argumentavam que deveriam se retirar de Stalingrado e que a campanha no Cáucaso terminasse com um recuo tático para posições de fácil defesa. Hitler recusaria a proposta e insistiria em continuar com as investidas dos dois exércitos simultaneamente, pois acreditava que a vontade suplantava a lógica. O desejo de querer substituiria armas, soldados, tanques e petróleo. A Wehrmacht ainda conquistaria algumas cidades nas zonas petrolíferas da Cordilheira Caucasiana e chegaria a ocupar

20. Lend-Lease – Foi um programa de empréstimo e arrendamento criado pelos EUA para armar e alimentar todos os Aliados contra o Nazismo. Roosevelt o chamava do “Arsenal da Vitória”.

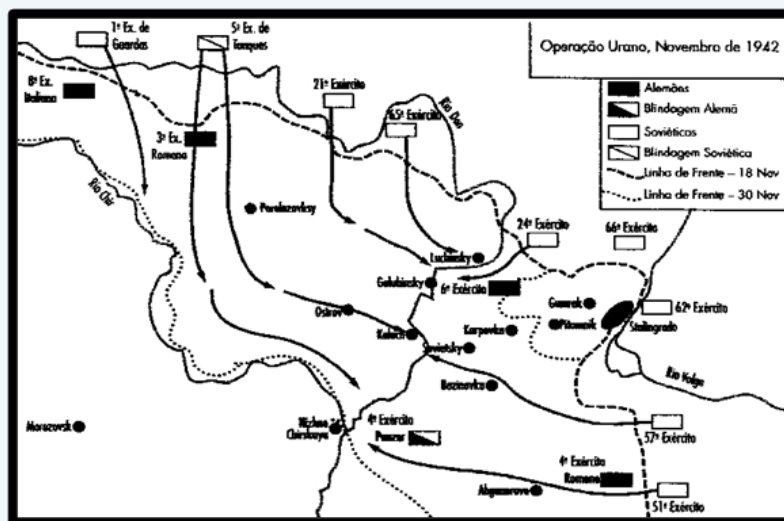
21. Chefe do Alto Comando da Wehrmacht.

22. A montanha mais alta da Europa.

duas cidades da Chechênia.

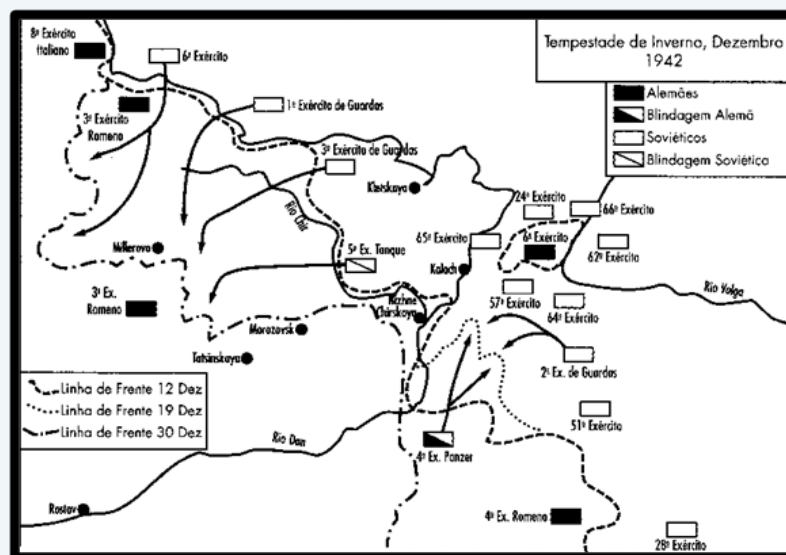
9- Contra ofensiva soviética:

A Operação Urano teve início em 19/11/1942, com o Exército Vermelho atacando com um movimento em pinça, os flancos: norte (3º Exército Romeno) e sul (4º Exército Romeno) dos Exércitos do Eixo (PINERO, 2017, pos. 3706-10). Zhukov tinha em seu poder um exército de mais de um milhão de homens, 13 mil canhões, 594 tanques e 1.150 aviões (MATTHEWS, 2013, p. 159). As tropas alemãs que estavam combatendo em Stalingrado (4º Exército Panzer e 6º Exército), diante da indecisão de Paulus em reunir seus tanques e enviá-los para defender seus flancos ou esperar que Hitler tomasse as medidas necessárias de contenção, acabariam sendo cercadas. Em 30/11/1942, dentro do bolsão criado pelos russos, cerca de 330.000 soldados (22 divisões alemãs) ficaram sitiados. Nesse número havia tropas romenas, 2/3 do 4º Exército Panzer e a quase totalidade do 6º Exército Alemão. Diante dessa catástrofe, Paulus pediu liberdade para tentar sair do bloqueio e recebeu ordens peremptórias de Hitler de permanecer na cidade.




Contra ofensiva soviética sobre Stalingrado

Hitler organizaria o Grupo de Exércitos do Don, nomeando como seu comandante o Marechal de Campo Manstein, com a intenção de tentar salvar os soldados alemães cercados em Stalingrado. Manstein iria preparar a Operação Tempestade de Inverno com a intenção de criar um corredor onde os elementos enfraquecidos do 6º Exército Alemão pudesse ser retirados e o restante reabastecidos. A tentativa de aprovisionar os sitiados em Stalingrado pela Luftwaffe não deu resultado, pois a necessidades eram maiores que a quantidade de aviões disponíveis para a tarefa. Manstein iniciaria seu ataque em 12/12/1942, sabendo que suas chances eram muito remotas porque o 6º Exército estava incapacitado de ajuda-lo na tarefa e o tempo oportuno para o resgate havia expirado. Outro fator preocupante era com o Grupo de Exércitos A, que diante do recuo dos alemães de Stalingrado ficaria exposto ao cerco dos novos ataques soviéticos. Sua investida fracassou (23/12/1942) e selou o destino do Exército de Paulus.



Tentativa de salvamento do 6º Exército Alemão

O Stavka daria o golpe final nas tropas alemãs com as Operações Pequeno Saturno e Anel que forçariam a rendição do 6º Exército Alemão em Stalingrado e obrigariam o



recuo do 1º Exército Panzer para acompanhar a retirada de Manstein (Exércitos do Don) do Cáucaso. O 17º Exército Alemão permaneceu na área protegendo a retaguarda dos retirantes e só no verão de 1943 (GOLDENSOHN, 2006, p. 399), com pesadas baixas deixou o Cáucaso. Os russos poderiam tê-lo eliminado, pois estavam estacionados em sua retaguarda, completamente inativos no norte da Criméia. Tinham chegado à exaustão total e precisavam de descanso e reposição de equipamentos e soldados. O 6º Exército e 2/3 do 4º Exército Panzer deixariam de existir, tendo 147.000 mortos e 91.000 prisioneiros, infelizmente menos de 5.000 retornaram para casa depois do final da guerra. As perdas soviéticas ficariam em cerca de meio milhão de baixas (mortos, feridos e desaparecidos). Os Países Satélites do Eixo (Itália, Hungria e Romênia) teriam perdido 300.000 combatentes (GLANTZ&HOUSE, 2009, p. 166-7, 386-7). A Fall Blau terminava de forma melancólica.

10- Conclusão:

Os principais fatores que redundaram no grande fracasso da Fall Blau foram:

- A Fall Blau era um plano complexo e de difícil execução porque a Wehrmacht não tinha, naquele momento, estrutura de realizar uma investida tão extensa nas estepes russas. Sua capacidade operacional havia sofrido um grande revés na batalha por Moscou. É verdade que suas divisões foram refeitas e novos equipamentos foram disponibilizados, mas havia grande carência de soldados experientes para substituir os perdidos em 1941. O material rodante era insuficiente para percorrer as grandes distâncias dos objetivos propostos e, o “Calcanhar de Aquiles” do Exército Alemão era o combustível para os seus caminhões e tanques. Outro fator era a distensão das suas linhas de abastecimento que dificultava a entrega de suprimentos na frente de batalha.

- A indefinição das principais metas militares que deveriam ser conquistadas foi outro grande problema na realização da operação. A Diretiva Nº 41 assinalava que a prioridade era os campos de petróleo do Cáucaso e a tomada de Stalingrado estava condicionada a defesa de flanco do ataque principal. Com a Diretiva Nº 43, Hitler determina que o 11º Exército Alemão depois de conquistar a Criméia, deveria ser transferido para ajudar o Grupo de Exércitos do Norte na batalha contra Leningrado. Essa unidade era muito importante para que o Grupo de Exércitos A pudesse investir contra o Cáucaso. Para piorar, a Diretiva Nº 45 distorceu toda a Fall Blau quando dividiu suas forças para atacar alvos diferentes. A prioridade agora era o desejo ideológico de destruir a “Cidade de Stalin”, enfraquecendo o Grupo de Exércitos A na conquista dos campos petrolíferos. Tamanho equívoco resultou na incapacidade de apoderar-se das duas metas ao mesmo tempo.

- A concepção equivocada de que o inimigo estava derrotado, no limite das suas forças militares e do seu potencial industrial. A União Soviética havia sofrido grandes perdas, mas ainda era capaz de produzir mais tanques que os alemães e o Lend-Lease começava a funcionar, usando o Corredor Persa. Aviões norte-americanos foram vistos na defesa das cidades petrolíferas do Cáucaso. As unidades russas estavam enfraquecidas, mas com a chegada de reforços, foram transformadas em tropas extremamente qualificadas para os próximos embates. As medidas punitivas, de encarceramento ou fuzilamento, contra aqueles que fugiam do front, contrastava com a determinação e a coragem da maioria dos soldados soviéticos que mesmo vivendo momentos de terror na luta contra os alemães, acreditavam na virada da situação.

- O embate que Hitler travava com o seu Staff, enfraqueceu uma análise mais apurada dos

fatos, à medida que o avanço alemão encontrou maior resistência dos soviéticos. Para ocultar seus erros, demitia seus generais na frente de batalha ou no próprio Alto Comando do Exército (OKW) prejudicando o trabalho de inteligência e do estudo estrutural das forças armadas inimigas. A disposição de dispor tropas dos Exércitos Satélites do Eixo em seus flancos mostrou ser um grave erro estratégico. Exércitos completamente despreparados e desmotivados não eram capazes de proteger os pontos mais vulneráveis de toda operação que eram os flancos e a retaguarda. Hitler não percebeu que mudando, constantemente, a direção dos ataques dos Exércitos Panzer, gastava-se mais combustível, levava os soldados à exaustão e sobrecarregava a logística da Wehrmacht. Por fim, foi um absurdo ele acreditar que a vontade ideológica podia substituir blindados, combustíveis, suprimentos e o limite físico dos soldados.

11- Mapas e Bibliografia:

MAPAS:

BEEVOR, Antony. **Stalingrado – O Cerco Final**. Rio de Janeiro: Record, 2002. pp. 82.

MATTHEWS, Rupert. **Stalingrado – A Resistência heroica que destruiu o sonho de Hitler dominar o mundo**. São Paulo: M.Books, 2013.

BIBLIOGRAFIA:

BEEVOR, Antony. **Stalingrado – O Cerco Final**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GLANTZ, David M. & HOUSE, Jonathan. **Confronto de Titãs – Como o Exército Vermelho deteve Hitler**. São Paulo: C&R Editorial, 2009.

GOLDENSOHN, Leon. **As Entrevistas de Nuremberg**. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

HIGGINS, Trumbull. **Hitler e a Rússia – O Terceiro Reich numa guerra de duas frentes 1939/1943**. São Paulo: Ibrasa, 1966.

HITLER, Adolf. **Hitler War Directives 1939-1945**. Berlin: The Supreme Commander of the Armed Forces: OKW, 2013, e-book.

JUKES, Geoffrey. **Stalingrado – O Princípio do Fim**. Rio de Janeiro: Rennes, 1974.

LÉDERREY, E. **A derrota alemã no Leste**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1955.

MARMELADA, Carlos Alberto. **Stalingrado – La derrota decisiva**. Madri: Sekotia, 2017, e-book.

MARIE, Jean Jacques. **Stalin**. São Paulo: Babel, 2011.

MATTHEWS, Rupert. **Stalingrado – A Resistência heroica que destruiu o sonho de Hitler dominar o mundo**. São Paulo: M.Books, 2013.

PAULUS, Friedrich. **Stalingrado y Yo**. Madri: La Esfera, 2017, e-book.

PIÑERO, Juan Pastrana. **Operación Fall Blau**. Madri: Nowtilus, 2017, e-book.

WERTH, Alexander. **A Rússia na guerra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966 (Volume 1).